

MOTOCICLISTA

Motociclista, além de ser uma palavra grande, é feia. O motociclista americano é “biker” e andar de moto lá é “to ride”. Olhando o dicionário de 1.200 páginas sobre a minha mesa, me ocorre que não temos um termo forte para definir melhor o motociclista, nem para o ato de andar de moto. A tradução literal de uma dos mais famosos jargões em inglês: “LIVE TO RIDE, RIDE TO LIVE”, ficaria mais ou menos assim: “Andar de moto para viver, Viver para andar de moto”. Sem graça não é? Poderíamos usar “Pilotar”, o mesmo termo usado para voar ou dirigir carros de corrida. Mas não somos pilotos, somos motociclistas. Tentou-se “Motoqueiros”; terrível, me lembra “Pagodeiros”, na verdade falta esta palavra, ou verbo, em nosso vasto idioma.

Pensando um pouco, na minha hora de almoço, me ocorre que a falta de uma palavra que bem defina o motociclista se deve também ao fato de uma total falta de identidade desta classe. Por ordem quantitativa temos:

- “O Motoboy” – Normalmente chama-se assim a garotada que anda de moto como meio de subsistência, ele pode gostar do que faz ou não. Nacionalmente reconhecido por não respeitar as leis e, muito menos, aos demais cidadãos. Eles não costumam dar a mínima para a própria vida, vide estatísticas que apontam uma média de duas mortes por dia, só na cidade de São Paulo.

- “O Estradeiro” – Modalidade de motociclismo que mais cresceu no País nos últimos anos. O Estradeiro costuma ser um motociclista de meia idade e que usa a motocicleta, normalmente modelo “custom”, como forma de lazer em viagens de fins de semana.

- “O Praticante de Trail” – Já ouvi o termo “Traieiro”. É a rapaziada que coloca as motos no mato nos fins de semana. Hoje levado muito a sério com sofisticados equipamentos de navegação e equipamentos de proteção de última geração.

- “O Jaspion” – Meio que pejorativamente, assim são chamados os caras de motos esportivas. As vezes passam por nós nas estradas voando baixo sobre carenagens coloridas e macacões combinando com a cor das motos. É relativamente difícil vê-los no trânsito pela dificuldade de pilotar estas motos por entre os carros.

- “O Dono de moto” – São as pessoas, normalmente bem sucedidas na vida que, depois de uma certa idade e objetivos atingidos, resolvem comprar uma moto, ou por realização de um sonho ou simplesmente por “status”. Normalmente não chegam a rodar 100 km por mês.

Temos ainda “Os Foras-da-lei”. Entre os mais conhecidos: “O Assaltante” - cara que usa o veículo por suas facilidades de fuga, e o “O Menor” - molecada que ganha “scooters” e inferniza a vizinhança. Temos também “O Carniceiro” – aquele cara que vive reformando uma sucata (normalmente uma Harley-Davidson) e outros representantes de pequenas tribos de pessoas que andam de motocicleta.

O que todos têm em comum é um certo grau de loucura, como diria o velho Raul Seixas, “Malucos Beleza”, que teimam em desafiar as leis do equilíbrio e gravidade fazendo o malabarismo de manter um veículo de duas rodas na vertical, às vezes, a mais de 250 km/h. Coisa de louco. Com todos estes adjetivos, fica realmente difícil arranjar um termo que defina, como um todo, este grupo, onde caras com cicatrizes e tatuagens espalhadas pelo corpo dividem harmoniosamente o espaço com outros de terno ou farda. Onde mãos calejadas e cheias de graxa sob as unhas cumprimentam mãos com unhas feitas. Onde a camisa de marca famosa recebe um pouco da poeira da estrada, acumulada há anos no casaco de couro, num simples abraço.

Pois bem, acabou a hora do almoço e não consegui arrumar um termo melhor que motociclista. Por ora, continuaremos a ser motociclistas e a andar ou rodar ou pilotar nossas motos, seja o que for...